

# A SECA MAIS CLAMOROSA DA HISTORIA DO NORDESTE

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



## **A SECA MAIS CLAMOROSA DA HISTÓRIA DO NORDESTE**

*Gonçalo Ferreira da Silva*

Dizei-me vós, Senhor Deus  
do grande universo Pai,  
se disserdes "Haja chuva"  
ela obediente cai,  
por que o nosso nordeste  
de tanto clamor não sai?

Disse Kardek que a dor  
é o triste resultado  
dos erros acumulados  
cometidos no passado  
que pagamos no presente,  
e o gado? que fez o gado?

Há dor em todo o nordeste  
do Maranhão à Bahia,  
a agonia do nordeste  
se reflete na agonia  
do velhinho que exaure  
a já escassa energia.

Criança que nem contato  
tem do mundo exterior  
abre os olhos já imersa  
na mais torturante dor.  
cede à fome, à sede. . . e morre  
no mais horrendo clamor.

E quando se aproxima  
o crepúsculo vespéral  
tropol e rumor de vozes  
envolvem o ar local  
nos deixando a mente prenhe  
de pensamento letal.

Antes preconceituosos  
com peba, tejo e tatu  
preá, punaré, rabudo. . .  
agora até mulungu  
comem por necessidade  
sopa de mandacaru .

E quando a seca inclemente  
assoia nosso sertão  
é por crianças que a morte  
tem maior predileção  
ceifando vidas ainda  
bem distantes da razão.

Como se a mãe natureza  
desejasse coroar  
do desmetido nordeste  
sofrimento secular  
já faz cinco eternos anos  
de genocídio sem par.

Velho nordesta de fibra  
de você nada reclamo,  
eu não desprezei você  
por não ter mais verde um ramo  
foi para reunir forças  
para bradar que o amo.

Pelas frestas da palhoça  
Olho o estelar painel,  
escuto o rumor de vozes  
depois estranho tropel  
são flagelados das secas  
sem cantil e sem farnei.

Sinistros mandacarus  
erguem-se à beira da estrada,  
de vegetação rasteira  
faz tempo não resta nada,  
também a de grande porte  
será logo esturricada.

Porque já são cinco anos  
de seca consecutivos  
dizimando fauna e flora  
e os dados negativos  
nos mostram bois esqueléticos  
milagrosamente vivos.

Mão já sentindo ofegante  
e fraca a respiração  
percebe a morte do filho  
no final da gestação  
vivendo um drama sinistro  
de dor e destruição.

O governo pouco faz  
a não ser o "quebra galho"  
de uma ineficiente  
pobre frente de trabalho  
programa na zona tórrida  
comprovadamente falho.

O meu amigo João Alves  
ilustre governador  
do Estado de Sergipe  
me disse do desamor  
do governo federal  
com o povo sofredor.

"Estamos criando uma  
miserável sub-raça  
predisposta ao sofrimento,  
talhada para desgraça  
marcada pelo destino  
para uma existência crassa.

Luiz da Gonzaga Motta  
me disse pessoalmente:  
— O problema, meu amigo  
é que nosso presidente  
cruza os braços, à miséria  
totalmente indiferente.

Deus Pai de misericórdia  
por comiseração vêde:  
vive o nordestino sem  
alimentação e rede,  
como se tais não bastassem  
mais as torturas da sede.

A água que é carregada  
pelos carros da Sudene  
suficiente não é  
pra conter a sede infrene  
dos flagelados da seca  
que parece até perene.

O velho nordeste muda  
realizando desvios  
dos grandes rios perenes  
para nos longos estios  
formar na área das secas  
perenização dos rios.

Quanto a comer lagartixas,  
camaleão e jubina  
não vemos nada demais  
faltando a carne bovina  
pois quase todas as carnes  
são ricas em proteína.

Come-se carne de boi  
com farinha e rapadura  
mas a coisa estando preta  
ou mesmo somente escura  
o jeito é comer farofa  
de farinha e tanajura.

Porque a seca é um grande  
teste de sobrevivência  
em que se mostra o milagre  
da humana resistência  
sofrendo o clamor da fome  
e da sede a inclemência.

Houve a seca dos três setes  
que se perdeu na história  
e da qual não possuímos  
a comprovação notória  
ninguém tem sequer resquício  
daquela seca em memória.

Se para realidade  
nosso povo não acorda  
aquele que não é cego  
duma coisa não discorda:  
quanto mais a fome aperta  
mais o Delfim Neto engorda.

Enquanto o povo padece  
no mais cruel desconforto,  
no saáríco sertão  
de fome já quase morto  
o presidente galopa  
na linda Granja do Torto.

Com um relógio nos dedos,  
despreocupadamente,  
ele exhibe habilidade  
ao clamor indiferente  
num horroroso sadismo  
íncómun num presidente.

Se grande parte da imprensa  
não fosse tão deslavada  
se auto-priibiria  
falar com esse camarada  
porque dum sujeito desses  
não se pode esperar nada.

Homens como o Sílvio Santos  
que não têm mais precisão  
de ficar puxando o saco  
coloca à disposição  
do presidente, uma grande  
rede de televisão.

Seria melhor divulgar  
com sincera honestidade  
as lições que recebemos  
de solidariedade  
de criaturas movidas  
de pura fraternidade.

São pessoas bafejadas  
por divino pensamento,  
por luminosas idéias,  
por humano sentimento  
que ajudam o semelhante  
com total desprendimento.

As autoridades vendo  
tão grande prova de amor,  
tão belo gesto fraterno,  
tão justo humano calor  
deviam ser terapêutica  
para aplacar tanta dor.

Fim

8629



**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

**O maior clássico da Literatura Popular  
da Civilização Contemporânea**